



Trabalhos Científicos

Título: Análise Acerca Do Uso De Medicamentos Anti-Inflamatórios Nas Infecções De Vias Aéreas Superiores Em Crianças Menores De 12 Anos Pelas Mães Entrevistadas Nas Unidades De Psf Do Município De Sobral

Autores: MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LORENA ALVES TRAJANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MIGUEL MARCELO FREIRE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOSÉ FRANCISCO IGOR SIQUEIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CLARA QUEIROZ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A população brasileira desconhece os riscos de tomar anti-inflamatórios sem orientação profissional e ignoram a tarja vermelha que muitos possuem, por isso a categoria exige um tratamento mais cauteloso. OBJETIVOS: Descrever a frequência da utilização de anti-inflamatórios em crianças, em unidades de PSF no município de Sobral – CE, apresentando infecções de vias aéreas superiores, bem como a presença ou não de orientação médica prévia, assim como o tempo médio para a cura desses pacientes. METODOLOGIA: Estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo utilizando uma amostra não aleatória envolvendo 100 mães com filhos de até 12 anos frequentadoras das Unidades PSF da cidade. Foi aplicado um questionário de 11 questões fechadas nos meses de maio a julho de 2016, e a partir desse, obtidas informações acerca da utilização de anti-inflamatórios sem a orientação médica, bem como a frequência na utilização e o tempo observado para a cura da doença. RESULTADOS: A partir da análise dos dados obtidos, constatou-se que 54% das mães não administravam anti-inflamatório sem orientação médica. No que diz respeito à frequência, 8% utilizam sempre, 21% maioria das vezes, 11% na minoria das vezes, 37% nunca e 23% delas não souberam ou optaram por não responder. E por fim, em relação ao tempo de cura, 75% das crianças demoram até sete dias para que os sintomas fossem cessados, enquanto que 24% demoram mais de 7 dias e 1% não soube responder. CONCLUSÃO: Com base nos resultados supracitados, é possível concluir que o uso do medicamento estudado é devido a prescrição médica prévia na maioria dos casos. Do mesmo modo, aferiu-se que essa utilização não é frequente, uma vez que 37% das mães não utilizam e 11% o fazem na minoria dos casos. Por fim, avalia-se que 75% das crianças são curadas em até sete dias, sugerindo um melhor prognóstico.